



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

Deliberação nº BRA.014/2017, de 22 de JUNHO de 2017

*Dispõem sobre a aprovação Documentação
para criação da Empresa Junior Automatic
Consultoria Jr.*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CÂMPUS DO CÂMPUS BRAGANÇA PAULISTA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais e, considerando o que consta no processo encaminhado ao Concam pela direção do câmpus do campus a decisão do Conselho de Câmpus na reunião do dia 22 de junho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR na forma de anexo, documentação para criação da Empresa Junior Automatic Consultoria Jr. para submissão as demais instancias do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Art.2º - Esta deliberação entra em vigor nesta data.


JOÃO ROBERTO MORO



AUTOMATIQUE
—CONSULTORIA JR.—

AUTOMATIQUE CONSULTORIA JR.

**Movimento Empresa Júnior: Uma proposta
para o Instituto Federal de São Paulo –
câmpus Bragança Paulista**

Bragança Paulista, 2017

S.P. – Brasil

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. APRESENTAÇÃO
2. O QUE É UMA EMPRESA JÚNIOR
3. PANORAMA GERAL
4. A DIMENSÃO DO MEJ
5. PERFIL DO EMPRESÁRIO JÚNIOR
6. JUSTIFICATIVA
7. PLANO ACADÊMICO - AUTOMATIQUE CONSULTORIA JÚNIOR

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo deste documento é apresentar o escopo para a concepção de uma Empresa Junior (EJ) no IFSP *câmpus* Bragança Paulista, ainda, é oportuno destacar, que este documento tem como missão ser o *start* da iniciativa. No mais, abordará as diretrizes do Movimento Empresa Junior (MEJ) e os aspectos essenciais para implementação de uma EJ.

2. O QUE É UMA EMPRESA JÚNIOR?

Segundo o Conceito Nacional de Empresas Juniores (CNEJ), as empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para formar profissionais capacitados e comprometidos com o propósito de transformar o Brasil.

Na prática, Empresa Júnior é uma organização formada por estudantes de graduação que prestam projetos para micro e pequenas empresas sob orientação e supervisão de professores especializados, mas que têm gestão autônoma em relação à direção da instituição. Em relação aos projetos prestados, estes devem estar de acordo com os conteúdos programáticos do curso de graduação.

Deve-se destacar que os estudantes exercem função colaborativa e voluntária, em outras palavras, em hipótese alguma, de nenhuma forma, a empresa júnior pode captar recursos financeiros para seus integrantes ou para a instituição de ensino a qual estiver vinculada. A idoneidade deve se fazer presente na ética e moral dos integrantes para com toda empresa. Há o compromisso maior, o de transformar o Brasil.

Por meio da vivência empresarial, a empresa júnior, claramente permite o universitário desenvolver:

1. Competências Gerencias;
2. Competências Técnicas;
3. Competências Empreendedoras.

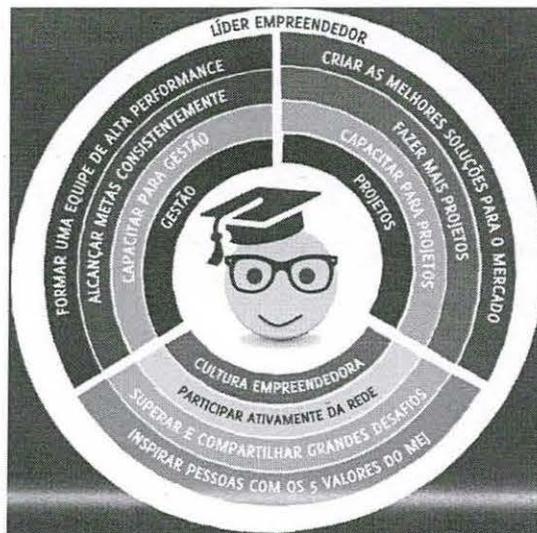


Figura 1 – Vivência Empresarial

3. PANORAMA GERAL

Em 1967, surge a primeira Empresa Júnior em Paris, na França. Alunos da ESSEC - *L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*, conscientes da necessidade de complementarem os seus conhecimentos por meio da aplicação prática. Criam a *Junior Entreprise*, uma associação que proporcionasse realidade empresarial, antes da conclusão do curso. Durante vinte anos, até que fosse fundada a primeira EJ no Brasil, o movimento ganhou ascensão em toda Europa.

Em 1987, João Carlos Chaves, orienta alunos de Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo a fundarem a primeira empresa júnior do Brasil, a Empresa Júnior – EJFGV.

Em 2003, é criada a Brasil Júnior (BJ) – Confederação Brasileira de Empresas Juniores cuja principal missão é representar o Movimento Empresa Júnior (MEJ) e potencializá-lo como agente de formação de empreendedores dotados de competência, elevado senso de responsabilidade e capazes de gerar resultados de grande impacto e abrangência na sociedade.

4. A DIMENSÃO DO MEJ

Em 2014, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) era formado por mais de 222 empresas juniores representadas por 16 federações estaduais confederadas à Brasil Júnior. São mais de 8.000 universitários em mais de 50 instituições de ensino espalhadas por todo o Brasil, que realizam cerca de 2.000 projetos ao ano, cujos faturamentos são significativos. As projeções futuras podem ser acompanhadas na Figura 2.

EMPRESA JÚNIOR		
INTENSIFICAR O APRENDIZADO POR PROJETOS, GESTÃO E CULTURA		
- Número de projetos		
2016: 4.800	2017: 6900	2018: 13.500
- Faturamento com projetos		
2016: 11.200.000,00	2017: 15.100.000,00	2018: 18.800.000,00

Figura 2 - Quadro de projetos e faturamentos

5. PERFIL DO EMPRESÁRIO JÚNIOR

a) **Valores e Ética:** O grupo de *stakeholders* deve incorporar a premissa de que uma gestão responsável se faz com ética, e que por consequência concede à qualquer organização uma excelente reputação perante à sociedade. É importante que aqueles comprometidos com a empresa tenham valores bem definidos, acreditando na construção de um Brasil melhor, mais competitivo, mais ético, mais educador, mais colaborativo, mais íntegro e comprometido com a verdade. Desta forma, o empresário deve reconhecer o seu papel como um agente transformador e capaz de empreender mudanças.

No contexto em que escândalos de corrupção são revelados frequentemente, a ética se torna aspiração e compromisso essencial de qualquer brasileiro com a prosperidade do país. Isso significa que os empresários juniores são colocados a prova em momento em que seus idealismos ainda não foram oprimidos por um mundo antigo e descrente assolado por males como o egoísmo, vaidade e desigualdade. Por isso a

criação de uma identidade sólida e com valores definidos permitirá a mudança deste cenário.

- b) **Compromisso com resultados:** Buscar gerar valor para as partes interessadas e comprometer-se com a superação das expectativas de forma perene.
- c) **Sinergia:** Ter o espírito de equipe para sobressair as diversidades. Ter a premissa de que visões compartilhadas e trabalho em cooperação geram a união. Fazer com que o conjunto de nossas forças seja maior que a soma de suas partes.
- d) **Postura empreendedora:** Inconformismo, visão para oportunidades, pensamento inovador e capacidade de realização são características que nos definem.
- e) **Transparência:** Ser transparente em todas as ações, acertadas ou erradas. Temos a plena consciência que um futuro melhor se faz com ética, responsabilidade e compromisso com a verdade.
- f) **Orgulho de ser Júnior:** Ser apaixonado pelo nosso trabalho, com brilho nos olhos e entusiasmo para inspirar gerações. O nosso orgulho de ser júnior é o que nos faz "gigantes pela própria natureza".

6. JUSTIFICATIVA

A abordagem feita até agora teve o intuito de apresentar um panorama geral dos aspectos inerentes as empresas juniores no Brasil. A partir deste ponto se faz necessário apresentar argumentos que justifiquem a implementação de uma EJ no IFSP *câmpus* Bragança Paulista.

Informações a respeito do perfil socioeconômico e do arranjo produtivo regional se apresentam como bons instrumentos argumentativos. O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação serviu de arcabouço para

esta finalidade, por apresentar informações valiosas que permitem traçar o perfil regional.

Em 1984, Bragança Paulista foi reconhecida como Sede da Região do Governo do Estado de São Paulo. Um total de dezesseis cidades compõem a região bragantina: Águas de Lindóia, Amparo, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Joanópolis, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Vargem e Tuiuti.

As principais atividades econômicas da região bragantina são ordenadas da seguinte maneira: área de serviços (62%), área industrial (33%) e agropecuária (4%), que somam mais de 10 bilhões de reais, conforme a Tabela 1 e a Figura 3.

Tabela 1 – Descrição econômica das cidades da região bragantina

PIB * (em milhões de R\$)	10.270,22
PIB * da Indústria (em milhões de R\$)	3.426,49
PIB * dos Serviços (em milhões de R\$)	6.381,89
PIB * da Agropecuária (em milhões de R\$)	461,84

Sede – 2012 * Valor Adicionado Fiscal

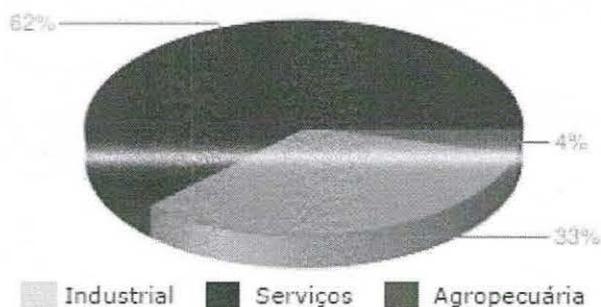


Figura 3 – Parcelas do PIB

Adicionalmente, a região bragantina apresenta como principais números de estabelecimentos concentrados na área do comércio, serviços e administração pública e na indústria, a Tabela 2 mostra a quantidade de estabelecimentos por setor econômico da região.

Tabela 2 – Quadro descritivo da quantidade de estabelecimento por setor econômico

Setor	Quantidade	%
COMÉRCIO	6.117	37,97
SERVIÇOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	5.480	34,02
INDÚSTRIA	2.110	13,10
AGROPECUÁRIA, EXTR VEGETAL, CAÇA E PESCA	1.774	11,01
CONSTRUÇÃO CIVIL	627	3,89
Total	16.108	

RAIS - 2014

Em relação ao setor industrial predominante na região de governo de Bragança Paulista concentra-se principalmente nas atividades que exigem um elevado nível de automação e robótica, que são totalmente compatíveis com o perfil do curso. De modo similar, os setores de comércio e prestação de serviços abarcam cada vez mais serviços na área de sistemas e informática, o que cria um cenário auspicioso e favorável para criação da primeira EJ para os cursos superiores do IFSP-BRA.

A ideia é que a empresa júnior desenvolva projetos e/ou serviços preferencialmente para micro e pequenas empresas, sendo possível desenvolver projetos de qualidade com preços acessíveis àqueles que não possuem condições de arcar com custos de consultores seniores de serviços no mercado.

7. PLANO ACADÊMICO – AUTOMATIQUE CONSULTORIA JÚNIOR

Este tópico tem o objetivo de contemplar os aspectos inerentes à Resolução N.º 77/2016, de 06 de Setembro de 2016, para empresas juniores. Assim, se faz necessário apresentar:

- a) Identidade;
- b) Processo de Fundação e Etapas;
- c) Regulamentação;
- d) Planejamentos;
- e) Cronograma, Regimento Interno, Estatuto e Atas.

7.1 IDENTIDADE

A identidade corporativa representa o conjunto de propostas, isto é, a visão de mundo da empresa, os valores dela, missão como organização, ações de endomarketing, áreas de atuação, a postura que adota em diferentes situações e aspectos visuais. Para tanto, este tópico apresentará a missão, visão, valores, áreas de atuação e logotipo.

Missão

A missão de uma empresa corresponde ao seu propósito e para quem ela se destina. Para definir isso com assertividade, é interessante que se responda a três questões básicas:

- a) Por que a empresa existe?
- b) O que a empresa faz?
- c) Para quem?

Assim, é possível conscientizar os colaboradores quanto aos rumos estratégicos da organização. É importante também compartilhar com fornecedores, parceiros e clientes as pretensões dela no mercado.

Em suma, é basicamente a razão de ser do seu negócio. Ela pode ser alterada com o tempo e é difícil encontrar uma companhia que mantém sua missão intacta por anos a fio.

Visão

A visão é a situação em que a empresa deseja chegar num determinado período de tempo. A visão de futuro precisa de metas para se tornar concreta. Ela é basicamente um conjunto de objetivos a conquistar.

Ao definir a visão de uma empresa, estabelecemos a perspectiva para longo prazo. A visão inspira-se naquilo que se almeja para o futuro, porém deve ser um sonho atingível, realista. Inclui-se, nesta etapa, aquilo em que a empresa quer se

tornar e em que direção devem ser focados os seus esforços. Deve responder a seguinte questão:

- a) Sabe onde se quer chegar?

Valores

Os valores são os ideais de atitude, comportamento e resultados que devem estar presentes nos funcionários e nas relações da empresa com clientes, fornecedores e parceiros.

Nos valores de uma empresa estão intrínsecos os princípios éticos e morais de um indivíduo. Para o mundo empresarial, não é diferente.

Os valores guiam a conduta de uma organização, quando planos de Missão e Visão estiverem em execução. São inegociáveis, ditando comportamentos e atitudes no funcionamento de toda estrutura organizacional e dão suporte às formas de relacionamento dos colaboradores entre si e perante os clientes, fornecedores e sociedade.

7.1.1. AUTOMATIQUE CONSULTORIA JÚNIOR

MISSÃO

“A Automatique Consultoria Jr. foi criada para fornecer soluções nas áreas de engenharia de controle e automação e desenvolvimento de sistemas. Por meio da excelência concentramos esforços para agregar valores aos nossos clientes e fornecer experiência profissional aos colaboradores”.

VISÃO

“Tomar-se a primeira empresa júnior consolidada da região integrada ao MEJ, com total aprovação em nossos projetos”.

VALORES

“Paixão por desafios; Compromisso; Brilho nos Olhos; Excelência; Sinergia; Ética”.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

“Projetos eletrônicos; Projetos Mecânicos; Sistemas Supervisórios; Automação Comercial e Industrial; Desenvolvimento de Protótipos e Softwares; Gestão de Sistemas de Produção e Otimização de Processos.”

LOGOTIPO

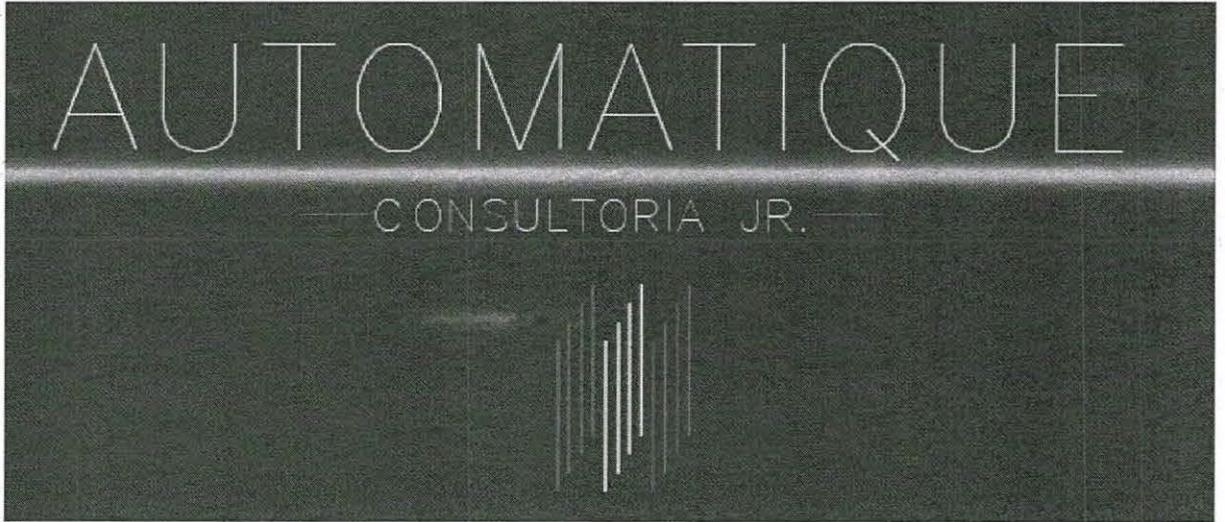


Figura 4 – Logotipo em fundo preto.



Figura 5 – Logotipo em fundo branco

7.2 PROCESSO DE FUNDAÇÃO E ETAPAS

“Estima-se que, com uma equipe motivada, uma empresa júnior possa passar por todo o Processo de Fundação, com exceção do Processo de Federação, entre 4 a 6 meses.”

PRIMEIROS PASSOS

Formação de Equipe: Inicialmente, quanto maior o número de pessoas, maior será a dificuldade de acompanhamento e gerenciamento de ações individuais, por isso, o número de pessoas recomendado é de 5. Esse número foi pensado para que exista no mínimo uma pessoa responsável pela execução das atividades mais básicas em cada uma das 5 áreas da estrutura do modelo clássico (Presidência, Administrativo-Financeiro, Marketing, Gestão de Pessoas, Projetos), recomendada para as EJs que ainda estão em formação. O importante aqui é gerar sinergia e coesão entre o grupo.

Benchmarkings iniciais: Em sentido um pouco modificado do usual, o Benchmarking torna-se uma ferramenta eficiente para troca de informações e acúmulo de *know-how* com outras EJs. Esta etapa macro pode ser discriminada em cinco fases, são elas:

Fase 1: Planejamento

- a) Identificar quais são as EJs similares à nossa;
- b) Detalhar o que pretende-se extrair de informações da outra EJ.

Fase 2: Análise

- a) Mapear as diferenças e ver se elas são adaptáveis à nossa realidade;
- b) Estudar a forma com a qual estas diferenças podem gerar vantagens competitivas que poderão ser extraídas no futuro.

Fase 3: Reavaliação

- a) Comunicar as ações do *benchmarking* até gerar aceitação coletiva;
- b) Revisar os anseios iniciais de quando começou a ideia de fundar uma EJ.

Fase 4: Ação

- a) Desenvolver um plano de ação, isto é, descrever quem, como, porque, onde, quanto, quando e o que será feito na EJ;
- b) Elaborem um mecanismo simples de controle da execução dessas atividades.

Fase 5: Maturidade

- a) Determinar onde queremos chegar;
- b) Reiniciar todo o processo de *benchmarking*.

Definição dos Negócios: Segundo recomendação do MEJ após a formação da equipe, já pode-se pensar em como a empresa atuará no mercado, como irá se relacionar e entregar valor para as partes interessadas. Para tal deve-se adotar a metodologia do *Business Model Canvas* (BMC). O BMC é uma ferramenta que auxilia no desenvolvimento de Negócios para qualquer tipo de organização e engloba nove importantes segmentos. Os segmentos podem ser observados na Figura 6.

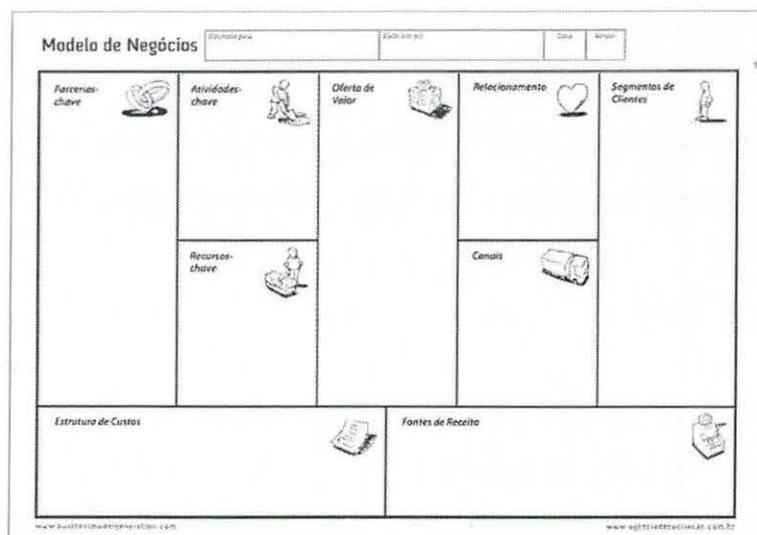


Figura 6 – Modelo Canvas

Estrutura Interna: O MEJ adota o modelo “clássico” de estrutura interna, não obstante, o modelo clássico segmenta por demais as atividades de todos os colaboradores, isso implica que o ativo pode vir a não ter contato com algumas áreas. A fim de que todos colaboradores possam estar envolvidos de maneira geral com as atividades da empresa deverá ser repensado um modelo que melhor atenda esse requisito. A Figura 7 expõe o modelo “clássico” de estrutura. Independentemente do modelo adotado, é importante frisar que a implementação do modelo deve ser feita de forma consensual entre todos participantes, e a necessidade de se constar, formalmente, a estrutura em documentos oficiais, tais como Regimento Interno e Estatuto.



Figura 7 – Modelo clássico de estrutura interna

No mais, cabe apresentar a função que cada setor deve desempenhar:

Marketing: Define e planeja métodos para atingir o público alvo (mercado, campus etc), seja através da mídia, eventos, ou quaisquer outras metodologias.

Gestão de Pessoas: Responsável pela administração de todos os colaboradores, seleciona, avalia, acompanha e auxilia os membros, através de treinamentos, ferramentas, ou simples conversas.

Projetos: Capta e acompanha o andamento dos projetos executados pela Empresa.

Administrativo Financeiro: Define e acompanha a política de gastos do ano, além de ser responsável por toda a parte jurídica (contratos e etc.).

Presidência: Acompanha, avalia e aprimora o andamento da empresa, observando os sistemas de comunicação, sistemas de informação e os processos internos da empresa. Além de representar através do relacionamento institucional sua EJ frente aos seus *stakeholders*, assim como através da busca por parcerias estratégicas.

Relacionamento com a Instituição de Ensino: Durante todo o ciclo de vida da empresa júnior um dos seus principais stakeholders será sempre a Instituição de Ensino Superior (IES). A relação com a IES é extremamente importante para assegurar alguns fatores primordiais para a existência de uma EJ, fatores como: orientação de professores, estrutura física, reconhecimento da IES, entre outros aspectos.

7.3 REGULAMENTAÇÃO

No que diz respeito à importância da regulamentação, não se tratam de meras exigências do governo, Brasil Junior ou das federações – são etapas importantes de desenvolvimento de gestão, de conhecimento do funcionamento de uma empresa de verdade e da completude da experiência de estar numa empresa que realmente prepara para o futuro. A Figura 8 mostra os aspectos que se ganha com a regulamentação adequada.

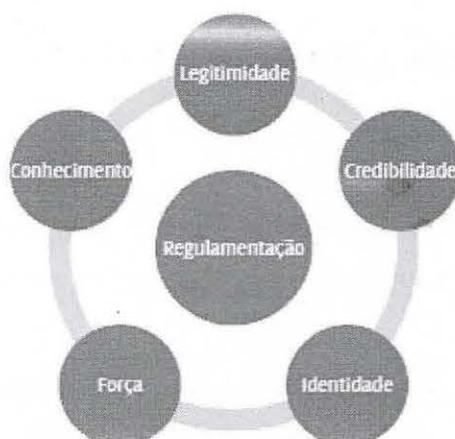


Figura 8 – Importância da Regulamentação

Além de mostrar a importância da regulamentação, se faz necessário a apresentação dos documento necessários no processo de criação, são eles:

- a) Atas de reuniões: Tem por função registrar fielmente as discussões tidas na empresa e das decisões tomadas. Deve-se seguir o modelo das EJs, podendo ter algumas alterações devido às imposições dos cartórios.
- b) Estatuto: Nele consta a estrutura de funcionamento, cargos e disposições acerca de todos os aspectos da associação. Este é um documento que deve ser formulado com a intenção de que não haja mudanças, por conta da burocracia imposta pelo cartório e pelo custo envolvido. Deve-se levar a documentação ao cartório de registro civil de pessoas jurídicas.

- c) Reconhecimento da IES: Para regulamentação da EJ frente à BJ, é exigido um documento demonstrando o reconhecimento pela IES de que a EJ opera nos cursos determinados. Deve-se usar o documento de reconhecimento da BJ, caso a instituição possua resoluções e procedimentos próprios deve-se considera-los.
- d) Infraestrutura: Para o funcionamento adequado, é necessário que disponha de um local físico, computador e telefone.
- e) Termo de Voluntariado: O serviço na EJ não pode ser remunerado. Exige-se a redação de um termo de voluntariado para o acadêmico membro da EJ.
- f) CNPJ e FCPJ: Após o registro do estatuto no cartório, o passo seguinte é o CNPJ. Mais informações de como obter o CNPJ podem ser obtidos no seguinte endereço:

<http://www.receita.fazenda.gov.br/EnsinoDistancia/CNPJ/programaUmdisco.htm>

- g) Conta Bancária: É parte do regulamento a criação de uma conta bancária, especificamente de uma conta corrente na qual a empresa demonstre atividade financeira. Nesta etapa é necessário ter em mãos o estatuto aprovado e a inscrição do CNPJ. Cabe lembrar que a natureza jurídica da EJ é de associação – não de empresa.
- h) Notas fiscais, cupons fiscais e recibos: Estes comprovantes devem ser guardados, para que haja a correta elaboração do livro diário e nas prestações de contas. Desta forma, o registro e comprovação de despesas tornam a empresa transparente para com a IES, BJ e a sociedade.
- i) Notas fiscais de serviços prestados: São importantes para recolhimento do imposto municipal. Quando emitidas devem ser devidamente armazenadas.

- j) Livro Diário: Tem função de descrever as movimentações financeiras rotineiras. Para que seja expedido é necessário a participação de um profissional de contabilidade, o qual deve assinar o documento.
- k) Contratos: Os contratos assinados em nome da EJ tanto por prestação de serviços, utilização de serviços ou aquisição de bens devem ser guardados com o máximo cuidado. Para servirem como prova em qualquer empecilho proveniente da relação contratual, como por exemplo, inadimplemento ou danos. Seguir o modelo de contrato disponibilizado pela BJ.
- l) Certidões negativas: São documento exigidos pela BJ a fim de que seja verificado a adequação da EJ com o poder público, são certidões negativas: Certidão Conjunta Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais; Certidão Negativa de Débitos Relativos às Contribuições Previdenciárias; Certidão Negativa de Débitos Municipais; Certificado de Regularidade do FGTS; Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) Negativa.
- m) Processos: Aconselha-se o arquivamento dos processos pelos quais a iniciativa júnior ou EJ passa. Através de algum fluxograma.

Para melhor acompanhamento das etapas supramencionadas, foi criado um Guia de Regulamentação (ANEXO I) com o intuito de nortear sobre os aspectos de cada documento.

7.4 PLANEJAMENTOS

O planejamento da empresa deve abarcar dois tipos, são eles:

Planejamento Estratégico: A execução de um planejamento cria na empresa uma base sólida para seu crescimento, fazendo com que a empresa não só consiga atingir resultados maiores e melhores, como consiga consolidar esses resultados. Além disso, são criados insumos para as tomadas de decisão, fazendo com que a empresa esteja prevenida de ameaças e preparada para aproveitar as oportunidades. É aqui que se define a Missão, os Valores, a Análise S.W.O.T, a Visão, os Objetivos estratégicos, Indicadores e Metas, Ações estratégicas, Estratégias de Acompanhamento, Controle de indicadores, Reuniões de acompanhamento e análise.

Planejamento Financeiro: O Planejamento Financeiro de uma organização é uma forma de desdobramento da estratégia por meio da alocação de recursos que, por serem limitados, devem ser distribuídos do modo que melhor possibilite a consolidação dos objetivos da EJ, considerando ainda a sustentabilidade da organização a longo prazo. Aqui devem ser feitas as Projeções de Entradas, Projeções de Saídas, Cenários, Projeções de Fluxo de Caixa, e Acompanhamento/ Controle.

O processo de federação torna-se um objetivo a partir do momento que a empresa passar pelas etapas iniciais e adquirir maturidade.

7.5 CRONOGRAMA, REGIMENTO INTERNO, ESTATUTO E ATAS

Este tópico torna-se indispensável para apresentar o progresso e evolução das etapas de fundação da Automatique Consultoria Júnior bem como, as respectivas atas de reuniões da diretoria executiva, para isso indica-se os seguintes anexos:

- a) Anexo II - Cronograma e Rede de Atividades;
- b) Anexo III – Estatuto Social;
- c) Anexo IV – Regimento Interno;
- d) Anexo V – 1ª Ata de reunião (Apresentação da iniciativa e consolidação da equipe);
- e) Anexo VI – 2ª Ata de reunião (Elaboração do Cronograma, Planejamento e Guia de regulamentação);
- f) Anexo VII – 3ª Ata de reunião (Aprovação da identidade da Empresa Júnior);
- g) Anexo VIII – 4ª Ata de reunião (Aprovação do Estatuto e Regimento Interno);
- h) Anexo IX – 5ª Ata de reunião (Aprovação do Plano Acadêmico);
- i) Anexo X – 6ª Ata de reunião (Revisão do Plano Acadêmico segundo o Concam).